

A alfabetização das crianças com deficiência na educação do campo

Rosinei Silva Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 202010699@uesb.edu.br

Sidiney Alves Costa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: sidiney.costa@uesb.edu.br

404

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação no/do campo; Educação Inclusiva no/do campo

INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação do campo no Brasil deu-se com lutas e conquistas ao longo da história. Tais lutas ocorreram através dos movimentos sociais organizados pelos sujeitos do campo que buscaram construir a “escola diferente” (Caldart e Schwaab, 1991), que tratasse das especificidades e das várias dimensões sócio culturais da vida no campo e que se distanciassem da escola urbano centrada.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um dos protagonistas na construção da Articulação Nacional “Por uma Educação Básica do Campo” (Kolling e outros, 1999), posteriormente transformada em Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”. Dessa articulação surgiu os diversos “Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária” (ENERA), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), as diversas “Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PNERA). Essas ações resultaram na perspectiva de educação que busca valorizar, na diversidade sociocultural dos povos do campo, uma “identidade coletiva” de camponeses “produzida a partir de significações elaboradas em suas experiências de luta” (Costa, 2002, p. 115). A Educação no/do necessita da formação de profissionais qualificados, que “sejam capazes de compreender os processos de reprodução social dos sujeitos do campo” e participem, ao lado das comunidades rurais,

Realização:



Apoio:



nos processos de lutas e resistência para a permanência na terra (Molina, 2011, p. 28). Nesse sentido, o estudo bibliográfico em andamento busca articular os temas da Educação do Campo e da Educação Inclusiva, para um estudo bibliográfico que visa apreender a produção sobre o “processo de alfabetização nas escolas do campo que recebem crianças PCDs”.

A educação inclusiva no ambiente rural enfrenta uma série de desafios significativos. Um deles é de ordem geográfica, representado pelas longas distâncias, resultando em jornadas diárias cansativas dificultando a frequência regular dos alunos com deficiência (Medeiros; Ferreira; Aguiar, 2018). As infraestruturas é outro desafio significativo às escolas rurais, representadas por recursos limitados, salas de aula superlotadas, falta de materiais educacionais e instalações físicas precárias, dificultando um ambiente de aprendizagem estimulante e propício ao desenvolvimento das habilidades de alfabetização, sobretudo para os que requerem métodos de ensino diferenciados (Santos, 2020). Portanto, a realização deste estudo sobre o “processo de alfabetização nas escolas do campo que recebem crianças PCDs” se justifica, pois, ao abordar os desafios e aproveitar as oportunidades apresentadas, avançar para uma educação inclusiva e equitativa no ambiente rural.

METODOLOGIA

No momento, estamos organizando trabalhando no processo de operacionalização da pesquisa. Para tanto, para alcançar o objetivo proposto delimitamos as seguintes etapas percorridas: (1) identificação do problema ou da temática (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão / exclusão de artigos); (2) amostragem (seleção dos artigos); (3) categorização dos estudos; (4) definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; (5) análise e discussão a respeito das tecnologias utilizadas/desenvolvidas; (6) síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa.

Em suma, esta pesquisa bibliográfica busca integrar diversas informações presentes no campo científico a partir de uma abordagem qualitativa, visando atender os objetivos propostos por meio da percepção e entendimento dos padrões encontrados nas informações verificadas (Gil, 2018). A partir da análise criteriosa dos trabalhos relevantes

Realização:



Apoio:



do campo científico encontrados, será possível abordar a relevância do tema e a sua importância para a sociedade e, após filtragem dos trabalhos pesquisados, pretendemos fomentar a discussão apropriada, identificando seus pontos de vista e detalhamento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico realizado, elementos fundamentais surgiram e apontam inúmeros atravessamentos no processo de alfabetização de crianças como... As limitações de recursos abrangem a escassez de livros didáticos atualizados, materiais pedagógicos diversificados e acesso a tecnologias educacionais modernas. Isso impacta diretamente a qualidade do ensino e limita as oportunidades de aprendizagem, especialmente daqueles que requerem métodos de ensino mais individualizados (Costa, 2018). Eles são aliados no Atendimento Educacional Especializado (AEE) do aluno com deficiência e do docente da sala comum.

Compreende-se ainda que, no Brasil, desde a Constituição Federal de 1988, apresentou subsídios para a Educação Especial, indicando, no artigo 208, a “garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Logo em seguida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA –lei 8.029/90) que, entre outras determinações, estabelece, no § 1º do Artigo 2º, o atendimento especializado para crianças com necessidades especiais e, no artigo 5º, diz que: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, violência, crueldade, punido na forma da lei qualquer atendimento, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (Brasil, 1990, p. 5).

CONCLUSÕES

Como conclusões parciais deste estudo bibliográfico em andamento, vemos a luta para a conquista de uma educação do campo que de fato reconheça a diversidade dos povos camponeses que residem no campo, suas origens, matrizes, lutas e cultura. Desse modo, a realização efetiva da educação no/do campo reflete o cumprimento da legislação conquistada em anos de lutas pelos povos do campo. Percebemos que a educação

Realização:



Apoio:



inclusiva que exige construir uma organização tática e coerente do processo educacional. Porém, esse paradigma da Declaração de Educação para todos, parece contrastar, o que estamos por investigar mais a fundo, com uma perspectiva de educação emancipadora.

Necessita-se, por isso, planejar e direcionar atividades que envolvam o aluno como agente ativo do processo ensino-aprendizagem. Isso significa, também, analisar tudo o que o aluno produz, fazendo: descobrindo o que ele domina, utilizando as suas hipóteses para compreender a sua forma de pensar, isto é, valorizar o que o aluno com necessidade educacional especial já possui de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB,** Brasília: MEC, 1996.

CALDART, Roseli e SCHWAAB, Bernadete. A educação das crianças em acampamentos e assentamentos. In: STÉDILE, João Pedro e GORGEN, Frei Sérgio (orgs.). **Assentamentos: a resposta econômica da reforma agrária.** Petrópolis: Vozes, 1991, p. 81-114.

COSTA, E. M. A formação inicial do educador do campo: um estudo sobre a licenciatura em educação do campo/procampo. **MARGENS - Revista Interdisciplinar Dossiê: Formação Docente.** V.4, n.11, 2018.

COSTA, Sidiney Alves. Os **Sem Terra e a educação:** estudo da tentativa de implantação da Proposta Pedagógica do MST em escolas de assentamentos do Estado de São Paulo. São Carlos: PPGE/UFSCar, 2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018

KOLLING, Edgar; NERY, Irmão; MOLINA, Mônica (orgs.). **Por uma educação Básica do Campo (memória).** Brasília: UNB, 1999 (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, v. 1).

MEDEIROS, E. A. FERREIRA, H. P. A.; AGUIAR, A. L. O. Formação inicial de professores da educação do campo: a história do curso de pedagogia da terra da UERN. **Rev. Int. de Form. Professores,** Itapetininga, v. 3, n. 2, p. 325-341, abr./jun., 2018.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da educação do campo. **Em Aberto,** Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

SANTOS, A. B. Investimento público na infraestrutura escolar: um estudo sobre as escolas rurais. **Revista Brasileira de Educação do Campo,** v.6, n.1, 2020.

Realização:



Apoio:

